



O processo de implantação da EaD em uma instituição de ensino eclesialístico

Valdecy de Oliveira Pontes¹

Maria Valdênia Falcão do Nascimento²

Ivanildo Alves Lopes³

RESUMO

No presente trabalho propomo-nos a relatar a experiência do Seminário de Educação Cristã (SEC) ao introduzir o ensino a distância para seus cursos de formação ministerial. O trabalho está organizado de forma a apresentar os princípios que norteiam a Educação a Distância e um panorama histórico do surgimento, da missão e da visão em que se fundamentam as ações do SEC. Em relação à metodologia, realizamos uma pesquisa documental sobre a história fundacional e organizacional do Seminário, e levamos a cabo um estudo bibliográfico sobre os objetivos e ações didáticas delineadas para a Educação a Distância, o que nos permitiu tecer considerações acerca das ações empreendidas pelo Seminário, na sua adesão a essa modalidade de ensino. Como resultado da pesquisa, apontamos para a relevância das tecnologias aplicadas ao ensino e enfatizamos a importância de se viabilizar o surgimento de novos cursos nessa modalidade que atendam às demandas de diferentes instituições educacionais, entre as quais, aquelas que se voltam para o ensino religioso.

Palavras-chave: Ensino on-line. Educação a Distância. Formação a Distância.

¹valdecy.pontes@ufc.br – UFC

²valdeniafalcao@gmail.com – UFC

³reeducam@gmail.com – SEC



The process of implementing EaD in an ecclesiastical education institution

ABSTRACT

In this paper, we propose to report the experience of Christian Education Seminary (CES) when introducing the distance learning for its ministerial formation courses. Considering the proposed aim, we organized our paper in order to present the principles that guide the distance education and a historical panorama of the emergence, the mission and the viewpoint where the actions of CES are grounded. Regarding the methodology, for obtaining data, we performed a documentary research with the aim to collect information about the foundational and organizational history of the Seminary, and, also, we carried out a bibliographic study about the objectives and the didactic actions outlined for distance education, what allowed us to weave our considerations about the actions undertaken by the Seminary in its accession to this teaching modality. As result of the undertaken research, we point to the relevance of the technologies applied to teaching and we emphasize the importance of enabling the emergence of new courses in this modality, which attend the demands of different educational institutions, including those that turn to religious teaching.

Keywords: *Distance learning. Distance education. Distance formation.*

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação a distância vem crescendo em ritmo acelerado. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), foram mais de 1.500.000 novos alunos que se engajaram em cursos a distância em 2018. O volume total de matriculados em 2018 nessa modalidade de ensino chegou a 2.358.934, conforme demonstrado pelo Censo realizado pela ABED. Essa forma de educação, com suporte em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), vem aumentando as oportunidades de promover a socialização do conhecimento. Nesse sentido, contempla pessoas que desejam obter uma formação ou, ainda, fornece formação continuada a profissionais que já atuam no mercado, mas não dispõem de tempo para frequentar um curso presencial.

Contando com os recursos e as possibilidades da Educação a Distância (EaD), numerosos cursos estão sendo ofertados à sociedade, em diferentes áreas do conhecimento. Ao interessado em continuar ou entrar para a vida acadêmica, é possível realizar cursos de graduação, pós-graduação, técnicos, de atualização profissional ou, ainda, os chamados cursos livres, segundo os objetivos pessoais e os equipamentos de que cada estudante disponha.

No presente trabalho, consideramos a importância da EaD na oferta de cursos livres. Nesse contexto, objetivamos descrever e propor uma reflexão sobre o processo de implantação do curso de formação ministerial ofertado pelo Seminário de Educação Cristã – SEC, na modalidade de EaD.

O SEC é uma das poucas instituições batistas de caráter eclesialístico no Brasil a iniciar o ensino na modalidade à distância com polos, em parceria com igrejas, convenções estaduais ou Sociedades Femininas Missionárias da denominação batista. O seminário oferta cursos nessa modalidade, com o fim de atender a uma expressiva demanda por parte das igrejas para que seus membros tenham acesso a um estudo aprofundado de questões eclesialísticas, teológicas, educacionais e filosóficas entre outros temas de interesse.

A importância do presente estudo reside na possibilidade de dar visibilidade à construção educacional proposta pelo SEC, ao realizar a oferta de cursos preparatórios planejados para serem implementados por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, adaptado para as demandas da instituição. Entre as contribuições do estudo, destacamos a importância do modelo de EaD desenvolvido pelo SEC, uma vez que poderá servir de guia para outras instituições que queiram promover algo similar à experiência aqui relatada.

Para o alcance do objetivo proposto, realizamos uma pesquisa documental sobre a organização do Seminário e um levantamento bibliográfico acerca do ensino na modalidade a distância. Organizamos a apresentação do estudo nos seguintes tópicos: introdução; apresentação do SEC e de sua proposta educacional; funcionamento do núcleo de educação a distância e sua proposta curricular.

2 O SEC E SUA PROPOSTA EDUCACIONAL

O Seminário de Educação Cristã foi fundado no início do século XX, mais precisamente em 1917, e segue com as suas atividades educacionais (oferta de cursos regulares em nível de ensino médio, graduação e pós-graduação) até a contemporaneidade. No ano de 1917, em Recife, conforme Anjos (2013), foi fundada a escola normal como departamento feminino no Colégio Batista Americano (CBA) para atender às mulheres, já que o referido colégio e o Seminário Batista do Norte só ministravam aulas para jovens do sexo masculino.

Em 1918, o departamento feminino mencionado passou a ser denominado de Escola de Trabalhadoras Cristãs e funcionava em uma área bem maior, abrigando e formando cada vez mais alunas de todo o Brasil. Em 1958, formou-se a 1ª aluna com o grau de bacharel em Educação Religiosa, Marialva Gonçalves, razão pela qual a Escola recebeu o nome de Seminário de Educadoras Cristãs. Segundo Albuquerque (2019), em 1994, essa instituição abriu as portas para alunos do sexo masculino e passou a adotar o nome atual: Seminário de Educação Cristã (SEC).

Atualmente, no contexto de educação teológica brasileiro, apenas duas instituições presenciais dedicam-se hoje, exclusivamente, à Educação Cristã Cristocêntrica com ênfase em Missões (Missiologia) e Ministério Social Cristão na denominação Batista da Convenção Batista Brasileira (CBB): o SEC (Recife) e o CIEM (Centro Integrado de Educação e Missões – Rio de Janeiro). Nesse contexto, o SEC é a única instituição a iniciar a oferta de cursos na modalidade à distância com polos, em parceria com igrejas, convenções estaduais ou Sociedades Femininas Missionárias. Essas últimas, mantenedoras do SEC, através do Conselho Administrativo da União Feminina Missionária Batista do Brasil – UFMBB⁴.

Em relação aos fundamentos que norteiam a educação batista no Brasil, a Convenção Batista Brasileira elaborou em 2007 o seu Plano Diretor da Educação Religiosa no Brasil. Segundo Alves (2017), esse plano tem como meta orientar a educação religiosa na denominação. Pois, nele está posta a visão de uma educação confessional. Vejamos as diretrizes:

- a. Fundamentos teológicos e filosóficos: na educação é preciso buscar no campo da Teologia e Filosofia o subsolo e fundamentos onde estaremos assentando os pilares fundantes de uma educação construída a partir de uma visão cristã, para que possamos aplicá-la ao ensino da vida religiosa;
- b. Modelo educacional orientado por valores cristãos, objetivos educacionais gerais, e por objetivos contextuais: as Diretrizes apontam para a construção de um sistema/processo educacional baseado na visão cristã da vida, sendo, portanto, necessário ser uma educação orientada tanto por objetivos, quanto por valores (prioridades) cristãos.
- c. Educação integral: a partir da antropologia cristã será necessária a construção de um processo educacional que considere o ser humano como um todo, não apenas em seu aspecto cognitivo (SABER), que poderá apenas privilegiar a memória, mas também será necessário dar-lhe oportunidade para construir o conhecimento refletindo sobre ele (REFLETIR). Além disso, será necessário considerar que o ser humano convertido ao evangelho é desafiado a desenvolver e utilizar os seus dons, por isso precisará ser capacitado a servir na obra de Deus (FAZER). A vida cristã afeta todo o ser, portanto a vida mental e emocional deverá ser

4 <http://www.ufmbb.org.br>

transformada e aperfeiçoada pela efetivação do evangelho em sua vida (SENTIR/PENSAR). Desde o Éden, o ser humano foi criado para o relacionamento, que também precisará ser atendido no desenvolvimento da vida cristã (CONVIVER/SERVIR) e, sabendo que o Evangelho deve promover uma radical transformação na vida, será necessário que o cristão seja atendido no aperfeiçoamento de seu caráter (SER). Estes verbos de ação pedagógica — SABER/REFLETIR, FAZER, SENTIR, CONVIVER/SERVIR e SER — muito mais do que tópicos curriculares deverão ser implementados transversalmente, em toda educação religiosa na igreja, o que significa que isso ultrapassará o âmbito da sala de aula e eclesial. (ALVES, 2017, p. 689).

Com base nos elementos norteadores para a educação batista, podemos inferir que há um enfoque em contemplar todas as áreas do ser humano, ou seja, propõe-se uma educação cristã que seja holística, uma vez que objetiva-se uma educação integral, considerando-se que a dimensão espiritual deve ser englobada, posto que ela é a supradimensão de todas as outras dimensões humanas (ALVES, 2017).

A partir dessa perspectiva cristocêntrica e integral da educação, na formação de educadores cristãos, o SEC considera os fundamentos multidisciplinares da Educação Cristã – bíblicos, teológicos, filosóficos, psicológicos, históricos e sociológicos (PAZMIÑO, 2008) – e não limita a sua visão ao âmbito exclusivo dos pressupostos oriundos da Bíblia, mas propõe uma articulação desses com fundamentos que norteiam a educação no contexto da igreja.

Por exemplo, ao considerar abordagens da psicologia, em sua prática docente, o educador cristão deve adotar uma perspectiva integradora entre os fundamentos oriundos da psicologia e os pressupostos teológicos cristãos. Dessa forma, o professor tem o papel de discernir cada proposição, antes de sugerir currículos e prescrições para a prática educativa cristã. A seguir, a título de ilustração, analisamos as considerações de Piaget e a sua aplicabilidade para o ensino cristão.

Segundo Coll (1987), há duas maneiras de interpretar o conhecimento da Psicologia de Piaget para a Educação. A primeira daria ênfase a aspectos endógenos do indivíduo no processo de aprendizagem, enfatizando a atividade livre e espontânea do aluno na aquisição do conhecimento. A segunda interpretação dá ênfase ao aspecto interacionista e afirma que, na educação, deveriam ser criadas condições para que o indivíduo que estivesse em desequilíbrio possa estar motivado para o processo de aquisição do conhecimento.

No que tange ao ensino cristão, Pazmiño (2008) esclarece que Piaget interpreta o crescimento em termos de reestruturação das percepções da pessoa à medida que emergem novas estruturas cognitivas, criando a própria realidade da pessoa. Por outro lado, o educador cristão, ao analisar o desenvolvimento humano, deve ir além desses fatores e considerar, também, fatores e distinções adicionais que caracterizem uma cosmovisão cristã, tais como os ensinamentos relativos à vida cotidiana e ao desenvolvimento humano dispostos na Bíblia como função normativa para o desenvolvimento humano. No entanto, nas palavras de Pazmiño (2008, p. 204): “Piaget coloca prioridade no desenvolvimento interno ou em estruturas cognitivas para o desenvolvimento humano”, ou seja, não foca no desenvolvimento espiritual.

No âmbito da Educação Cristã, para uma análise profunda do processo de ensino-aprendizagem, não podemos nos limitar ao âmbito dos ensinamentos provenientes de uma da

igreja específica situada em um determinado local, mas devemos considerar os aspectos sociais e culturais que podem influenciar/condicionar a formação cristã do ser humano, ou seja, não podemos prescindir do contexto histórico e social em que os saberes são construídos. Desse modo, de acordo com Pazmiño (2008), o educador cristão deve ter uma visão ampla sobre a sociedade em que atua. A seguir, a título de ilustração, analisamos algumas considerações de Durkheim e a sua aplicabilidade, para um ensino pautado por pressupostos cristãos.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e mentais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular. (DURKHEIM, 2011, p. 54).

Desse modo, para Durkheim (2011), a educação objetiva a formação do ser humano social, ou seja, a formação de um ser coletivo capaz de participar do processo de socialização. Portanto, não há como excluir o fator social do processo de ensino-aprendizagem, pois o contexto sociocultural é inerente ao ser humano e a sua formação. Diante dessa concepção de educação, podemos identificar uma visão ampla de educação, uma vez que devemos considerá-la para além dos muros da escola. Dessa forma, ela tem um papel na formação do ser social, ou seja, de formação do cidadão como membro da coletividade.

De forma mais restrita, voltando-se especificamente para o âmbito da educação cristã em uma igreja local, Pazmiño (2008) ratifica as considerações de Emile Durkheim e, ao adotar essa perspectiva de educação, pondera que: “uma perspectiva assim mais ampla requer que cristãos evangélicos sejam menos paroquiais e estreitos em suas preocupações a fim de examinar os principais impactos da cultura mais ampla sobre as comunidades de fé e a extensão em que aspectos dessa cultura mais ampla possam ser afirmados e/ou criticados” (PAZMIÑO, 2008, p. 191). Além disso, Pazmiño (2008) orienta os educadores cristãos a considerarem como a educação funciona na sociedade e cultura mais amplas, no sentido de ter em vista as influências, no ser humano, do lar, da comunidade, da igreja em geral, de economia, da mídia, dos corpos políticos e das diversas escolas e agências sociais.

Para uma análise profunda do processo de ensino-aprendizagem, o educador cristão precisa reavaliar seu pensamento e prática com relação às questões fundamentais da Educação Cristã, questões estas que devem ser levantadas por estes educadores, antes de se construir e adotar uma teoria e prática educacionais. Desse modo, a Filosofia da Educação pode auxiliar o educador a ter uma perspectiva mais ampla dessas questões.

Para Pazmiño (2008), a tarefa preliminar da educação cristã é formular uma visão cristã de mundo que terá implicações diretas na educação. Por exemplo, a concepção de educação cristã norteará o trabalho do educador cristão, podendo estar restrito ao âmbito da escola bíblica dominical (EBD) ou se estender para outras atividades realizadas dentro e fora da igreja. Assim, é essencial que, no percurso formativo do educador cristão, explore-se uma visão ampla de mundo, que pode se dar pelo estudo da disciplina de Filosofia, entendendo-se o conceito de Filosofia como o conhecimento que:

Não se contenta em obter respostas para as questões colocadas, mas exige que as próprias questões sejam válidas e, em segundo lugar, que as respostas sejam verdadeiras, estejam relacionadas entre si, esclareçam umas às outras, formem conjuntos coerentes de ideias e significações, sejam provadas e demonstradas racionalmente. (CHAUI, 2000, p. 13).

A seguir, analisamos, ainda, algumas considerações da tendência pedagógica progressista de Paulo Freire e a sua aplicabilidade para o ensino cristão.

De acordo com Libâneo (2013), por conta das propostas progressistas de Paulo Freire enfocarem mais a educação das classes menos favorecidas, fora dos muros educacionais (educação não formal) suas ideias, princípios e práticas, muitos docentes direcionaram seus trabalhos para essa abordagem. Pode-se afirmar que, alguns desses pontos relevantes, que fizeram refletir a prática pedagógica de um grande número de professores, foram: (i) a valorização da vida diária do educando; (ii) uma educação voltada à consciência crítica do aluno através da teoria e prática; que o aluno se torne sujeito de sua própria história; (iii) a relação amigável entre professor e aluno; o docente como mediador entre educando e o objeto de estudo; e (iv) a realidade social sendo desvendada pelos conteúdos de ensino.

Desse modo, para Libâneo (2013), o ser humano assume um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, essa tendência explora, para além dos conteúdos programáticos, as experiências do aprendiz, as suas necessidades e os seus interesses. Ademais, o autor também propõe que a aprendizagem se dê de forma cooperativa e articulada entre discentes e docentes.

O SEC tem formado muitos obreiros e obreiras, em seu curso de Formação Ministerial em Educação Cristã, com habilitações em Ministério Social Cristão e Missiologia, tomando como fundamento teórico as contribuições de Piaget, Durkheim e Freire. Há, também, o núcleo de línguas e artes e, ainda, o curso de Missiologia em nível médio. No âmbito dos Estudos Avançados, esta instituição oferece o curso de especialização em Missiologia e em nível de mestrado nas áreas de Educação Cristã, Missiologia e Ministério Social Cristão. Há alguns anos, conforme um acordo com o Seminário Batista do Norte do Brasil (STBNB), o SEC deixou de ofertar cursos na área de Música Sacra, bem como o STBNB deixou de oferecer cursos na área de Educação Cristã, considerando que as duas instituições são batistas e estão localizadas na mesma cidade (Recife).

Atualmente, o SEC é um seminário batista filiado à ABIBET – Associação Brasileira das Instituições de Ensino Teológico, desde 1970, bem como, à ASTE – Associação de Seminários Teológicos Evangélicos e, também, à AETAL – Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina, o que lhe confere credibilidade e qualidade, no contexto do ensino eclesialístico.

Na próxima seção, abordaremos a implantação do núcleo de educação a distância do SEC com o curso de Formação Ministerial em Educação Cristã, com as habilitações em Ministério Social Cristão e em Missiologia.

3 O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As mudanças significativas que estamos vivenciando nas últimas décadas, nos diversos setores da sociedade, apresentam uma característica importante, posto que as tecnologias

criadas neste contexto, estão presentes nas mais diversas instâncias sociais e são constitucionalmente divisíveis, flexíveis e funcionais, podendo atender aos mais diversos grupos de ação (SANTOS, 2001), diferente das mudanças ocorridas na época da revolução industrial, que reconfigurou o cenário mundial do século XX. Se analisarmos a influência das novas tecnologias em nosso cotidiano, verificaremos inúmeras transformações proporcionadas por elas. De acordo com Santos:

As tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar estão acontecendo como em nenhum outro momento da história. Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistematizado bem como todo cotidiano nas suas multifacetadas relações. Vivemos efetivamente uma mudança cultural. (SANTOS, 2001, p. 114).

A partir de uma breve análise do desenvolvimento das novas tecnologias, podemos constatar que a educação a distância tomou grandes proporções. Além da radiodifusão, da televisão, das fitas áudio e vídeo, foram inseridas outras ferramentas como o computador e a Internet. Ademais, houve a criação e aprimoramento de ambientes virtuais de aprendizagem – mais conhecidos como AVAs, softwares dirigidos para gerenciar as atividades de ensino pela internet. Estes ambientes são considerados os responsáveis por várias experiências bem sucedidas realizadas na EaD. Inúmeras instituições brasileiras como a UFC, por exemplo, já são referências nessa modalidade de educação, inclusive com o desenvolvimento de um AVA próprio, a plataforma SOLAR.

Não obstante, o surgimento da educação a distância não é um produto das tecnologias atuais de comunicação e informação, tais como: a internet e as transmissões de imagens via satélite. De acordo com Nunes:

A primeira notícia que se registrou desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Phillips (20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. Depois em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. (NUNES, 2009, p. 9).

Vale destacar que Maia e Mattar (2007) ponderam que, na visão de alguns pesquisadores da história da educação on-line, as cartas de Platão e as Epístolas do apóstolo Paulo estariam entre as primeiras experiências de educação a distância, ou seja, desde a época do ministério de Paulo. Por outro lado, devido à invenção da imprensa ter impulsionado o desenvolvimento tecnológico, muitos autores postergam o surgimento da EaD para os cursos por correspondência.

A trajetória da educação on-line é organizada e subdividida por diversos pesquisadores em fases ou gerações. Estas propostas, geralmente, consideram o tipo de tecnologia utilizada em cada período da história da humanidade. No entanto, podemos encontrar, nas divisões de análises em gerações, inúmeras diferenças entre os autores, mas, normalmente, o ensino por correspondência é tradicionalmente classificado como EaD de primeira geração (MAIA; MATTAR,

2007; MOORE; KEARSLEY, 2008). Para Maia e Mattar (2007), a trajetória da EaD se configura da seguinte forma:

- Primeira geração: ensino por correspondência, materiais impressos, livros, apostilas;
- Segunda geração: novas mídias e universidades, rádio, vídeo, TV, fitas cassetes;
- Terceira geração (fase atual): EaD on-line Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns.

Sobre as propostas de ensino e as manifestações teóricas que as configuram, no âmbito educacional, em especial, no contexto da educação a distância, conforme Belloni:

Pode-se dizer que desde os anos 80, duas manifestações teóricas predominantes se afrontam ou coexistem no campo da educação em geral e da EaD em particular: de um lado o estilo fordista de educação de massa e do outro uma proposta de educação mais aberta e flexível, supostamente mais adequada às novas coexistiram confortavelmente, mas a partir da década de noventa [...] a lógica industrialista começou a perder terreno, sendo percebida como uma ameaça as “qualidades menos tecnocratas e mais humanistas” vislumbradas como possíveis a partir de teorias da pós-modernidade e de modelos pós-fordistas e de organização industrial. A maioria dos estudiosos concorda que os objetivos e as estratégias da educação a distância estão sendo (ou devem ser) redefinidos em função de análises a críticas orientadas pelos paradigmas pós-modernos e desconstrucionistas. Essa redefinição se dá em direção a abertura e afasta-se do “behaviorismo de massa. (BELLONI, 2009, p. 11).

Ao refletirmos sobre os materiais didáticos para o contexto da EAD, devemos ponderar que eles devem estar alinhados com as necessidades pedagógicas, ou seja, devem ser pensados a partir dos objetivos de aprendizagem e do contexto do ensino. Nessa perspectiva, ao mapearmos as suas especificidades, encontraremos uma gama de possibilidade de constituição de materiais didáticos. Logo, não poderemos nos limitar a um único modelo, visto que a sua estrutura depende em grande parte do uso criativo, tanto da mídia digital como das estratégias pedagógicas adotadas no modelo pedagógico.

Na visão de Behar, Passerino e Bernardi (2007, p. 4) um modelo pedagógico em EaD é: “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de conhecimento”. Nesse sentido, Maia e Mattar (2007) explicitam que o modelo pedagógico não representa o “paradigma (que o determinaria)”, nem a teoria de aprendizagem, na qual o modelo se baseia, uma vez que este pode ser embasado em mais de uma teoria.

A definição de modelo pedagógico, proposta por Behart, Passerino e Bernardi (2007), corresponde ao conceito de proposta pedagógica, de Kramer (1997), ou seja, de percurso a ser construído e que expressa os valores que a constituem. Ademais, Kramer (1997) assevera que esta proposta deve estar relacionada, diretamente, com a realidade a que se destina. Desse modo, a sua construção não pode prescindir da participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nas palavras da autora, em relação aos sujeitos, essa proposta deve ser elaborada: “levando em conta suas necessidades, especificidades, realidade. Isto aponta, ainda,

para a impossibilidade de uma proposta única, posto que a realidade é múltipla, contraditória”. (KRAMER, 1997, p. 19).

A autora considera que a proposta pedagógica consiste em uma “pluralidade de caminhos”, constituída como “uma aposta” nesse caminhar (KRAMER, 1997, p. 19). Com essa perspectiva, na concepção dela, uma proposta pedagógica deve incorporar tanto as bases teóricas que a fundamentam quanto às orientações práticas e os aspectos de natureza técnica que a viabilizam.

Partindo desses pressupostos, o núcleo de Educação a Distância – NeaD foi criado com o objetivo de ampliar, de forma plural, a oferta dos cursos do Seminário de Educação Cristã – SEC para outras regiões do Brasil e até do exterior, com o propósito de aprimorar a educação continuada de todos que pretendam apropriar-se de maiores habilidades para apresentar as competências exigidas no ministério de educação cristocêntrica. Dessa forma, pessoas que não tinham acesso à formação em educação cristã, com ênfase em Missiologia e Ministério Social Cristão, poderão qualificar-se para atuar em suas igrejas e no campo missionário.

O núcleo de Educação a Distância do SEC foi idealizado e implementado, na instituição, pelo professor Ivanildo Alves Lopes, que vinha exercendo a função de Coordenador Acadêmico do SEC, da qual abriu mão para dedicar-se exclusivamente ao gerenciamento dos cursos na modalidade EaD. Com o aumento da demanda e o crescimento do número de polos e, conseqüentemente, de alunos, o gerenciamento passou a ser compartilhado com o Prof. Edivaldo Barbosa da Rocha que vinha sendo capacitado pelo Prof. Ivanildo, para assumir o papel principal na condução da modalidade a distância.

Salientamos, ainda, que a rápida expansão dessa modalidade no SEC foi graças ao apoio e a colaboração da professora Solange Ribeiro, atual diretora executiva do SEC. A diretora do SEC tem visitado cada polo da EaD e, inclusive, divulgado o curso, nas igrejas, seminários e convenções batistas, de vários estados brasileiros.

Hoje, o SEC conta com duas plataformas para acesso aos seus cursos na modalidade EaD: Ensiene Online (<https://reeducam.plataformaensineonline.com/>) e Estúdio Site (<https://eadsec.moodle360.com.br/>). Ambas utilizam o Moodle, que é um software gratuito, que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo. Nascimento e Leifheit descrevem o Moodle como:

Software baseado em ambiente de Internet desenvolvido para produzir, hospedar e gerir cursos em Internet e formação de comunidades virtuais. Trata-se de uma plataforma que pertence a um projeto de contínuo desenvolvido e que serve para apoiar projetos de educação a distância baseados na filosofia construtivista. Moodle é um sistema distribuído livremente como software de código fonte aberta (que roda sobre uma Licença Pública de GNU/Linux) e que após devidamente instalado em servidor conectado à Internet, pode suportar vários tipos de banco de dados (particularmente o MySQL). (NASCIMENTO; LEIFHEIT, 2005, p. 4).

Em relação às plataformas utilizadas, com base no conceito de Pinho (2000), podemos afirmar que ambas constituem a plataforma computacional que forma o AVA – Ambiente Virtual

de Aprendizagem, ou seja, o ambiente para o gerenciamento de cursos on-line. Nas palavras da autora, as principais funcionalidades desse ambiente são:

1. Grupo de ferramentas relacionadas ao conteúdo – módulos de conteúdo, planos de curso, glossário, busca, banco de dados, de imagens, calendário;
2. Grupo de ferramentas de comunicação – e-mail, fórum e chat;
3. Grupo de ferramentas de avaliação – provas, enquetes, autotestes e tarefas;
4. Grupo de ferramentas de apoio ao aluno – apresentação de trabalhos, criação de homepages, dicas, anotações, perfil.

Em 2017, o SEC disponibilizou em caráter experimental um ambiente virtual com uma disciplina intitulada “Ambientação ao MOODLE” ao público interno e externo com duração de pouco mais de um mês. A partir de 2018, iniciaram as atividades de seu núcleo de educação a distância com a oferta do Curso Livre de caráter eclesialístico, em nível superior, em Educação Cristã, com Habilitação em Missiologia ou Ministério Social Cristão na modalidade EaD. Esta proposta foi implementada através do Projeto "O SEC perto de você!" Este é um Projeto de implantação de polos em outros estados e, também, em cidades do interior de Pernambuco, com número mínimo de 10 alunos. Cada polo dará apoio presencial periodicamente e, obrigatoriamente, no momento da realização das provas.

Quanto à duração do curso de Educação Cristã oferecido pelo Seminário, o aluno deve integralizar 4 semestres, ou seja, 2 anos, com as disciplinas de Educação Cristã, distribuídas nas seguintes áreas do conhecimento: (i) bíblica/teológica; (ii) históricas; (iii) educacional; (iv) relacional e (v) instrumental. Desejando prosseguir os estudos, serão oferecidas duas especializações que serão ministradas, cada uma, em 2 semestre letivos, a saber: (i) Ministério Social Cristão e (ii) Missiologia. A matriz curricular atual está detalhada no Quadro 1.

Quadro 1 – Matriz curricular unificada – 2019 – Formação Ministerial em Educação Cristã – EAD

1º ano					
DISCIPLINAS	CRED / CH	PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINAS	CRED / CH	PRÉ-REQUISITO
Introdução à Educação a Distância	4/60	Inicial Obrigatória	Administração Eclesiástica	4/60	Não há
Antigo Testamento I	4/60	Não há	Novo Testamento I	4/60	Não há
História da Educação Cristã	4/60	Não há	Sociologia Aplicada à Educação	4/60	Não há
Filosofia aplicada à Educação	4/60	Não há	História do Cristianismo	2/30	Não há
Metodologia da Pesquisa Científica	4/60	Não há	História dos Batistas	4/60	Hist. Cristianism
Didática Geral	4/60	Não há	Ética Cristã	4/60	Não há
Português I	4/60	Não há	Português II	4/60	Português I
Psicologia Geral	4/60	Não há	Psicologia do Desenvolvimento	4/60	Psic. Geral
Orientação Ministerial I	4/60	Não há	Orientação Ministerial II	4/60	Não há

9 Componentes Curriculares	540h		9 Componentes Curriculares	540h	
2º ano					
DISCIPLINAS	CRED / CH	PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINAS	CRED / CH	PRÉ-REQUISITO
Princípio de Liderança Cristã	4/60	Não há	Novo Testamento III	4/60	NT I
Antigo Testamento II	4/60	AT I	Eclesiologia	4/60	Não há
Novo Testamento II	4/60	NT I	Antigo Testamento III	4/60	AT II
Teologia Sistemática	4/60	AT e NT	Hermenêutica	4/60	AT I e NT I
Igreja Multiplicadora	4/60	Não há	Homilética	4/60	Port. I e II
Metodologia do Ensino Bíblico para crianças e adolescentes	4/60	Didática Geral	Metodologia do Ensino Bíblico para Jovens, adultos e Terceira Idade	4/60	Didática Geral
Psicologia da Aprendizagem	4/60	Psic. Geral	Panorama das Religiões	4/60	Hist. Cristianismo
Planejamento Educacional na Igreja	4/60	Administ. Ecles.	Antropologia Cultural e Missionária	4/60	Não há
Orientação Ministerial III	4/60	Não há	Prática Ministerial	4/60	Met. Pesq. Cient.
9 Componentes Curriculares	540h		9 Componentes Curriculares	540h	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.160h					

ESPECIALIZAÇÕES SEPARADAS:					
Ministério Social Cristão			Missiologia		
DISCIPLINAS	CRED / CH	PRÉ-REQUISITO	DISCIPLINAS	CRED / CH	PRÉ-REQUISITO
Família e Realidade social	4/60	Não há	Teologia Bíblica de Missões	4/60	Teologia Sistemática
História do MSC	4/60	Não há	Fenomenologia da Religião	4/60	Panor. Relig.
Introdução à Psicologia Social	4/60	Psic. Geral	História de Missões	4/60	Hist. Cristianism
Introdução à Pesquisa Social	4/60	Met. Pesq.	Estratégias e Métodos Missionários (plantação)	4/60	AT I e NT I
Metodologia do MSC	4/60	Hist. do MSC	Contextualização Transcultural da Mensagem	4/60	AT e NT

Estágio supervisionado I – Elaboração de Projeto Social	4/60	Estágio I	Estágio supervisionado I – Elaboração de Projeto Missionário	4/60	Estágio I
Políticas públicas e o Terceiro Setor	4/60	História MSC	Aconselhamento Cristão Transcultural	4/60	Psicologia Geral
Saúde Integral do líder	4/60	Não há	Saúde Integral do Missionário	4/60	Não há
Estágio supervisionado II – Aplicação do Projeto Social	4/60	Estágio I	Estágio supervisionado II – Aplicação do Projeto Missionário	4/60	Estágio I
9 Componentes Curriculares	540h		9 Componentes Curriculares	540h	

Fonte: Reeducam (2019).

Como podemos verificar, nos dois primeiros anos, o aluno deve integralizar 9 componentes curriculares por semestre, perfazendo um total de 36 créditos semestrais, o que corresponde a 540 horas/aula. Para permitir a integralização é oferecida uma disciplina no início da primeira quinzena do mês e outra no início da segunda quinzena de modo que o aluno cursa duas disciplinas simultaneamente, mas não há coincidência do período de prova final. Se o aluno não obtiver aproveitamento numa disciplina, poderá cursá-la novamente, sem custo adicional, uma segunda vez, quando for oferecida para outra turma.

Desejando prosseguir na especialização, terá mais 1 (um) ano com 9 componentes curriculares para cada uma das especializações, ou seja, 540 horas/aula, distribuídas em dois semestres.

Vale ressaltar, também, que essa matriz curricular é uma versão inicial e poderá ser alterada pela coordenação acadêmica do SEC, após consulta aos polos parceiros. O prazo mínimo para integralização será mantido: 02 (dois) anos para o de Educação Cristã e 01 (um) ano para cada complementação (especialização). O prazo mínimo deixará de ser considerado se, oferecido o componente curricular, o(a) aluno(a) não o cursar por motivos pessoais ou, ainda, deixar de obter aproveitamento em algum deles e necessitar cursá-lo novamente. Nessas situações, a conclusão do curso somente será possível, quando integralizada a carga horária total curricular prevista.

Os polos iniciais, implantados no primeiro semestre de 2018, foram os seguintes: polo SEC 1; polo Fortaleza; polo Amapá e polo Amazonas totalizando aproximadamente 50 (cinquenta) alunos. O polo SEC agrega alunos avulsos de diversos locais, onde não existam polos e o apoio é on-line.

A aceitação dessa modalidade de ensino foi rápida e seu crescimento pode ser constatado, observando o surgimento de novos polos por iniciativa das igrejas e público-alvo. Nos semestres subsequentes, foram criados polos nas seguintes Unidades da Federação – UF: Alagoas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rondônia e São Paulo. Algumas

dessas unidades possuem mais de um polo: Maranhão (São Luís e Imperatriz) ou já iniciaram uma nova turma. Até abril de 2020, o SEC já consta com mais de 200 alunos, matriculados nessa modalidade de ensino.

O início de um novo polo depende apenas de um mínimo de 10 (dez) alunos para iniciar e tão logo a matrícula seja formalizada, a primeira disciplina é liberada. Depois que o aluno conclui a primeira disciplina, que é obrigatória (Introdução à Educação a Distância), ele vai sendo incluído nas disciplinas que estiverem sendo oferecidas e que não dependam de pré-requisito até integralizar o previsto na matriz curricular, não necessariamente na ordem em que lá estão.

4 CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, ressaltamos a relevância deste trabalho ao abordar questões que visam contribuir com as instituições de ensino, em particular as eclesiais, que almejem facilitar o acesso de pessoas interessadas em dar prosseguimento a sua formação acadêmica e/ou profissional. Destacamos que a expansão da Educação a Distância possibilita o acesso ao conhecimento de uma forma mais flexível e em consonância com os princípios de uma educação que preza pelo desenvolvimento de habilidades e competências requeridas na formação de futuros profissionais ou, no caso do SEC, ministros eclesiais aptos a atuar em sua área de formação e a contribuir com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. M. B. **Seminário de Educação Cristã: 100 anos lapidando vidas**. Olinda: Livro rápido, 2019.

ALVES, M. P. Educação Batista: quais são os fundamentos que a norteiam? **Revista Pistis Prax – Teologia Pastoral**. Curitiba, v. 9, n. 3, p. 684-698, set./dez. 2017.

ANJOS, M. L. P. R. T. **Educação feminina batista no nordeste: a ação educacional de Martha Elizabeth Hairston no Seminário de Educadoras Cristãs de Recife (1953-1979)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013, 428 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Censo EAD.BR-2018/2019**. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/. Acesso em: 10 abr. 2020.

BEHAR, P. A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, p. 25-38, 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COLL, C. Contribuições da Psicologia para a Educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: BANKS LEITE, L. (Org.). **Piaget e a Escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1987, p. 164-197.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educ. Soc. [on-line]. 1997, v. 18, n. 60, p. 15-35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301997000300002>. Acesso em: 20 maio 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, L. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NASCIMENTO, L.; LEIFHEIT, M. Análise de um curso a distância que utilizou uma nova ferramenta de Courseware chamada Moodle. Monografia (Graduação) Cinted, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

NUNES, I. B. A história da EaD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

REEDUCAM. **Plataforma de ensino on-line**, 2019. Disponível em: <https://reeducam.plataformaensineonline.com/mod/forum/discuss.php?d=1770>. Acesso em: 20 maio 2020.

PAZMIÑO, R. W. **Temas fundamentais da educação cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

PINHO, J. B. **Publicidade e vendas na internet: técnicas e estratégias**. São Paulo: Summus, 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.